O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2012

VOLUME I

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

UM POSSÍVEL OLHAR PARA A ORALIDADE NA LÍNGUA INGLESA

JOSÉ ADILSON LEITE RIBEIRO [1]

KÁTIA ELISA PRUS PINHO [2]

Resumo

O estudo visou o tema oralidade tendo como objetivo implementar uma metodologia pedagógica voltado ao ensino da língua inglesa. Essa foi aplicada aos alunos do 6º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Humberto A. Castelo Branco, localizado em Pinhais - Paraná. Essa proposta apresentada ao Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) do Paraná visava melhorar o ensino da Língua Estrangeira Moderna (Inglês) propiciando aos educandos que se apropriassem da mesma como bem cultural, possibilitando a interação e inserção social, uma vez que o Inglês é considerado uma língua universal. Portanto, pretendeu-se uma relação de diálogos com temas diversos que possibilitasse a interação dos alunos e do professor com base no ensino-aprendizagem amparada em práticas pedagógicas progressistas tais como: leitura, diálogo, exposição de trabalhos, ilustração, exercícios e pesquisas que englobassem a língua Inglesa. Dessa forma, verificou-se maior interesse e comprometimento dos alunos no aprendizado e do professor na apresentação do conteúdo da Língua Inglesa.

Palavras-Chave: Oralidade; Língua Inglesa; Pronúncia; Diálogos.

[1] Professor de Inglês, Colégio Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco Pinhais – Paraná – Prof. PDE ano 2012

[2] Professora Mestre em Engenharia Biomédica pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná- UTFPR. Professora e Coordenadora do PDE na UTFPR- Curitiba.

1 Introdução

A língua falada é uma forma de pensamento, como construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, co-construídas em nossas experiências e resultados de um processo interativo de interpretação e (re) significação. Como tal, crenças são sociais (mas também individuais), dinâmicas, contextuais e paradoxais (BARCELLOS e ABRAHÃO, 2006).

A Língua Inglesa ao ser ensinada aos alunos do ensino fundamental do 6º ao 9º ano é considerada a segunda língua oficial com maior aceitação no Brasil, e ao mesmo tempo necessária. Pois a globalização fez do Inglês um instrumento de facilitador na comunicação e uma língua universal (BUENO e MORAIS, 2013).

Ao ensinar o ato de falar é primordial para o contato do educando com a língua estrangeira, assim o som pronunciado é que fica armazenado na memória do aluno. Desde a antiguidade que se ensina por meio da oralidade, tendo relevância histórica em registrar no ensino grego, por Aristóteles entre outros filósofos (DUARTE, 2007).

Segundo Bakthin (2003), os gêneros do discurso estão relacionados ao uso da linguagem e em todos os campos das atividades humanas. Para este mesmo autor, a língua falada integra a vida por meio de enunciados concretos. Assim, manifesta-se por meio de enunciados, os quais refletem as condições e finalidades de cada campo da atividade humana.

Consta nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica, no Paraná, (2008, p.48), em 1998 como desdobramento da LDB/96, o MEC publicou os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Língua Estrangeira (PCN), pautados numa concepção de língua como prática social fundamentada na abordagem comunicativa. No entanto, tal documento recomendou um trabalho pedagógico com ênfase na prática de leitura em detrimento das demais práticas – oralidade e escrita. A justificativa apresentada foi que, no contexto brasileiro, há poucas oportunidades de uso efetivo da oralidade pelos alunos, particularmente pela Rede Pública de Ensino.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacional (PCN's) (1998), o processo envolvido na compreensão oral assemelha-se ao da compreensão escrita. Inclui, contudo, dois aspectos principais que o distinguem. A necessidade de utilizar conhecimento sistêmico ao nível fonético-fonológico e o fato de ser caracterizado

por uma realização internacional imediata, que pode desaparecer sem deixar vestígios se não for gravada.

Nesse contexto, a oralidade nas aulas de Inglês, propicia a transmissão de conhecimento, assim como a aprendizagem, ocorrendo à interação entre professor e o aluno. Este processo de aprendizagem inicia-se na oralidade, tanto a interpretação quanto a fala de um novo idioma.

2 Metodologia

Segundo Hoauiss (2001) a oralidade pode ser definida como: qualidade, estado ou condição do que é oral; exposição oral; parte oral de um discurso. Caráter ou condição de línguas ou povos ágrafos; parte oral ou uso falado de uma língua, procedimento exclusivamente verbal.

Nessa citação, o que se aprende pode ser transmitido oralmente, ou seja, através da fala. Ressalta-se que a memória armazena o conhecimento imediato a visão, audição e ação pela fala expressiva que foi aprendida ou ouvida.

> Pode-se dizer que o homem é um ser naturalmente social, de forma que, parece-nos, necessitar de maneira constante, interagir intersubjetivamente, por meio de que se denomina sociabilidade, que nada mais é do que a propensão do homem para viver junto com os outros e comunicar-se com eles, torná-los participantes das próprias experiências e dos próprios desejos (MONDIM, 2011,p.159).

O homem como ser social, não vive isolado precisa comunicar-se com seus pares. É fundamental desenvolver a oralidade na língua materna. Portanto, é fundamental praticar a oralidade de um segundo idioma nas séries iniciais, uma vez que no Brasil há várias etnias e a diversidade cultural é bastante ampla.

Importante frisar “que quando ainda não existia a escrita, as pessoas só poderiam se comunicar por meio de fala e gestos, e as mensagens a lugares distantes eram passadas de boca em boca “ (ROCHA e FERRARI, 1993).

Nessa visão estruturou-se o presente projeto aproveitando para despertar a oralidade na língua inglesa dentro da sala de aula.

O projeto foi aplicado por meio da apresentação e discussão com os alunos sobre cada proposta de atividades a ser trabalhada e possível adaptação no contexto social de cada educando. Não deixando de esclarecer que o Inglês está inserido em palavras ou frases no cotidiano dos brasileiros.

O material didático pedagógico foi apresentado aos alunos do 6º ano turma A com 28 alunos do período vespertino. A carga horária utilizada foi de duas aulas semanais, totalizando 32 aulas até o término da implementação, realizada no Colégio Estadual Humberto de A. Castelo Branco, em Pinhais-PR.

Neste material as atividades do projeto envolvendo fotos, interações individuais e coletivas foram elaboradas pelo autor.

As atividades propostas foram expostas aos alunos na última semana de fevereiro e entregue a cada educando um jogo de fotocópias do Material Didático Pedagógico a ser trabalhado, em sala de aula, no primeiro semestre do ano letivo de 2013 (período compreendido de fevereiro a junho).

No início, o professor explicou à turma as normas de comportamento que deveriam ser respeitadas para o bom desenvolvimento do projeto e desempenho para aquisição de conhecimento.

Foi solicitado autorização dos pais/ou responsáveis pelos alunos (Anexo 1) para divulgação das ilustrações que seguem em anexos.

A partir dessas concepções todas as atividades do material tais como: *the seasons of the year, acróstico, vocabulários,* relativos *on the beach*, *shopping, food, fruit, colors and drinks*, foram enfocados na leitura realizada pelo professor e repetição pelos educandos até adquirirem segurança na pronúncia correta.

Na atividade relacionada as estações do ano, o professor precisou ensinar a manusear e a pesquisar no dicionário, o vocabulário a ser trabalhado, pois tal habilidade era desconhecida pela maioria dos alunos (Anexos 2).

Após a realização das atividades foi feita uma leitura e uma correção pausadamente, assim sanando as dúvidas decorrentes dos exercícios propostos. Para complementar a atividade foi dividida a turma em grupos com quatro alunos cada um, sendo que cada grupo tinha que desenhar as estações do ano, de sua preferência e escrever uma frase, em Inglês relacionada à estação escolhida. No trabalho com as estações observou-se que a atividade foi dinâmica, satisfatória integrando o grupo e despertando interesse pela aula.

O tema acróstico foi bem aceito e verificou-se que os educandos adquiriram um amplo vocabulário, uma vez que pesquisaram no dicionário “verbetes” para criar seu próprio acróstico.

Nas atividades envolvendo à praia e “*sea creatures”* notou-se que as mesmas foram bem aceitas, porém como alguns alunos desconheciam a imagem de determinados elementos marinhos o professor apresentou no próprio encontro as figuras que envolviam a atividade, para que todos conhecessem as imagens (Anexo 3).

Já o vocabulário englobando a praia foi um sucesso. Os alunos fizeram as pesquisas e os recortes das revistas, escreveram seus respectivos nomes e após expuseram e, fixaram os cartazes no mural da sala de aula.

O diálogo utilizando as expressões “*I do”* – “*I don’t*” estabelecendo as preferências de cada educando superou as expectativas. Inicialmente o professor pensou em perguntas restritas abordando o tema “praia”. Porém, a criatividade da turma foi além do que estava proposto. Eles elaboraram entre si uma melhor forma de aprendizagem, alterando esse exercício utilizando o nome dos animais e fizeram as perguntas (*Do you like*...?) direcionada aos seus colegas.

O resultado desse exercício de oralidade foi de ampla produtividade e pode ser praticada para fixação do conteúdo proposto. Em suma, atividades que exigem respostas curtas aos educandos despertam o interesse, a compreensão de forma lúdica e descontraída.

Os temas *shopping, food and drinks* foram aceitos pelos estudantes. Cada dupla com o auxílio do dicionário acrescentaram os itens de suas preferências em cada estabelecimento proposto. Após, o término foram ao quadro de giz e escreveram os vocábulos que havia escolhidos. Essa atividade envolveu a turma toda.

O exercício com os animais foi de grande relevância, pois os alunos demonstram ter um grande afeto pelos animais e, a maioria possui um *pet* em sua casa.

As atividades associadas às frutas e as cores, utilizando a expressão *“WHAT”,* houve participação integral e com muita segurança por parte dos alunos, devido serem um exercício mais *“light”.* O professor perguntou oralmente sobre as cores relacionadas a cada fruta e os alunos respondiam em Inglês, e posteriormente

cada aluno fazia a pergunta direcionada ao colega da classe. Essa proporcionou grande aquisição de conhecimento e interação da turma, tanto na escrita como na oralidade.

Para finalizar houve um momento de "*relax"* com *"puzzle*" sobre as frutas e as atividades ilustrativas envolvendo as cores, tornando um aprendizado dinâmico e descontraído.

2.1 Relatos dos Alunos

Alguns depoimentos dos alunos que participaram deste projeto:

"A aula de Inglês foi muito legal. Aprendi a ler. Não achei nada chato. Aprendi nomes de animais...

"Adorei aprender o acróstico".

"Gostei muito da aula de hoje. Foi legal. Adorei fazer o caça - palavras das frutas em inglês".

Eu gostei de ler as cores, em inglês, as partes do corpo do gato, os meses do ano".

"Estou muito feliz, pois aprendi a pesquisar no dicionário. É bem interessante. O professor nos ajudou bastante".

"Gostei das frases, em inglês. Eu tinha medo do inglês, mas vi que é bem legal".

O que mais gostei foi aprender as palavras em inglês que são semelhantes com o português, como: banana. Só a pronúncia é um pouquinho diferente. "Minha mãe não sabia disso".

"As aulas são muito legais". Aprendi que "*BIRD*" é pássaro, "*TREE*" é árvore e é diferente de "*THREE"* que é número três.

3 Reflexividade Crítica

As atividades postadas pelos cursistas do Grupo de Trabalho em Rede (GTR) de 2013, referente ao período de 19/03 à 06/05/2013 foram de grande relevância à prática pedagógica dos participantes, visto que 80%, dos 15 que se inscreveram 12 participaram integralmente.

Por meio das atividades propostas ao Projeto e a Unidade Didática, o professor Tutor (PDE) pode perceber que os cursistas demonstram muito interesse dedicação e participação em analisar os materiais e socializar suas metodologias didáticas e experiências por meio das tarefas, diários e fóruns na plataforma moodle/ escola. A partir desses contribuíram com as sugestões positivas e com algumas críticas construtivas para aperfeiçoar o Material Didático Pedagógico.

Os cursistas mencionaram seus desafios, frustrações e realizações que ocorrem em sala de aula, quando se ensina LEM (Inglês) abordando conversação, escrita e oralidade.

Apesar da escola pública oferecer alguns recursos, o que dificulta é a resistência por parte da maioria dos estudantes em aprender um segundo idioma.Outro ponto observado foi o grande número de alunos em sala de aula, que é um desafio aos educadores, em poder ensinar adequadamente a Língua Inglesa.

Os professores participantes do GTR ofereceram sugestões aos colegas de cursos, enviaram propostas de atividades que tiveram êxito em salas de aulas.

Contudo foi muito gratificante poder participar desse GTR como professor tutor, oportunizou-se aos cursistas as reflexões sobre o projeto e a implementação do material. Assim,verificou-se que facilitou o processo ensino aprendizagem as sugestões fornecidas pelos professores cursistas. A preocupação em proporcionar aulas atraentes, dinâmicas e com qualidade não é só uma necessidade do professor tutor, mas também dos cursistas.

4 Resultados

Para o término do projeto foi aplicado uma atividade avaliativa dando ênfase na oralidade e na escrita. Percebeu-se que os alunos se sentiram mais seguros, no tocante à leitura. Houve uma melhora significativa da oralidade, além de um maior interesse e comprometimento dos educandos com a disciplina da Língua Inglesa.

Apesar de serem apresentados e trabalhados temas básicos e de fácil compreensão, salienta-se que o professor é o agente essencial que precisa envolver a turma e despertar aos alunos o interesse para que fixem e resgatem a Língua Inglesa, quando virem ou ouvirem os termos que foram apreendidos.

5 Considerações Finais

A compreensão da importância de ensinar a oralidade é primordial para o ensino da LEM (Inglês) na educação básica.

O ensino da oralidade quando realizado de forma lúdica socializa e interage o educando tornando o aprendizado da língua mais atrativo.

O tema oralidade nesse projeto foi uma experiência válida, uma vez que os educandos apreciaram as atividades trabalhadas e não houve desinteresse em participar das aulas.

Sendo um dos principais objetivos, a pronúncia adequada do estudo, notou-se que os conhecimentos relacionados foram atingidos com êxito.

6 Referências

BAKTHIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARCELOS, A. M. F.; ABRAHÃO, M. H. V. **Crenças e Ensino de Línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**: Língua Estrangeira Moderna. Secretaria de Educação do Estado do Paraná. 2008. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br Acesso em 20/05/2012.

BUENO, I.; MORAIS, W.C.M. **O ensino de língua inglesa em contexto globalizado**: expectativas e desafios vivenciados pelos discentes. Disponível em: http://www.ceped.ueg.br/anais/IIedipe/pdfs/o_ensino_de_lingua_%20inglesa_em_%20contexto_%20globalizado.pdf Acesso em 18/11/2013.

DUARTE, M. S. **A reforma do ensino de língua inglesa no Brasil.** Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG, 32 (1): 173-199; jan/jun. 2007.

HOUAISS, A. **Dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, 1ª edição.

MONDIN, B. **O homem, quem e ele? : elementos de antropologia filosófica** / tradução R. Leal Ferreira e M. A. S. Ferrari. 14. ed. São Paulo : Paulus, 2011. p.159.

ROCHA, A. M.; FERRARI, Z. A. ***Take your time***. São Paulo, Moderna, 1993, p.15.

ANEXO 1:Termo de Cessão Pessoa Física para Pessoa Física

Termo de Cessão Pessoa Física para Pessoa Física

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE

Nos termos disponíveis do artigo 49 da Lei n. 9.610, por este instrumento o(a) Sr(a),_____(nome do cedente), RG_____, CPF_____, residente na _____,bairro_____, cidade_____, na qualidade de titular dos direitos autorais, doravante denominado CEDENTE, cede gratuitamente, pelo prazo indeterminado e de modo absoluto, para utilização exclusiva da Secretaria de Estado da Educação do Paraná o direito de uso referente ao(s) seguinte(s) material(is):

_____
_____
_____ para o(a) professor(a) _____, RG_____ da Rede Estadual de Ensino do Paraná, nesta ocasião denominada CESSIONÁRIO(A).

O CEDENTE fica ciente de que o material cedido pode ser publicado nas mídias impressa e/ou Web.

Esta cessão afasta o CEDENTE e seus herdeiros de receberem qualquer espécie de indenização ou compensação em virtude do uso e administração do material.

O(A) CESSIONÁRIO(A), por sua vez, compromete-se a utilizar o material descrito para Produção Didático-pedagógica, sem fins lucrativos e com objetivos educacionais.

Para efeitos, este termo vai assinado pelas partes.

Pinhais, _____ de _____de _____.

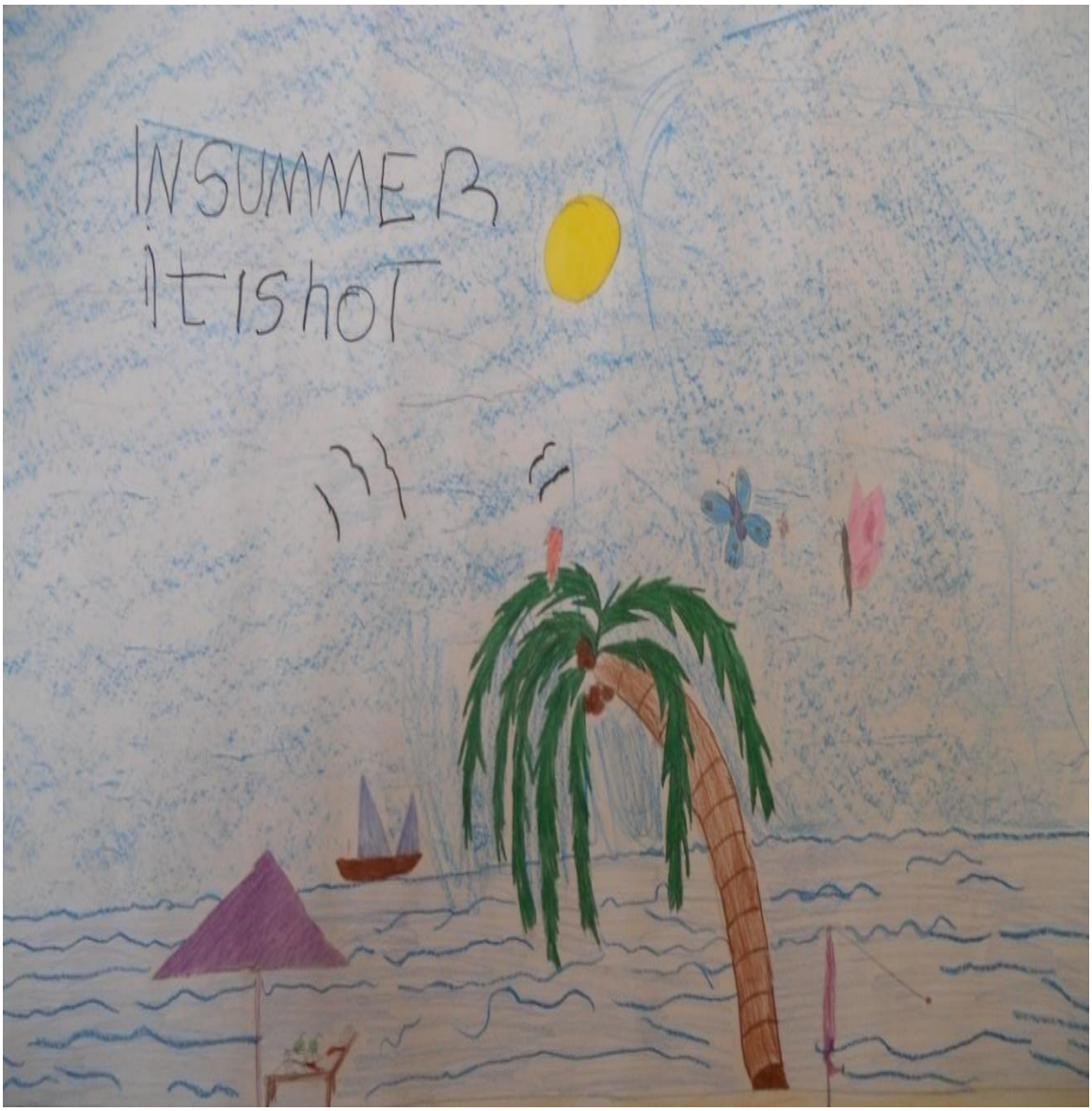
_____

CEDENTE

_____

CESSIONÁRIO (A)

ANEXOS 2- Atividades ilustrativas relacionadas às estações do ano.



ANEXOS 2- Atividades ilustrativas relacionadas às estações do ano.

ANEXO 3- Atividades ilustrativas relacionadas aos elementos da praia.